

TRANSCULTURALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Gregório Magalhães¹

Tiago Augusto Cavalcante Oliveira²

Sandra Saraiva de Brito³

Fernanda Maria Carvalho Fontenele⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4 ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da transculturalidade na assistência de enfermagem em obstetrícia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de dois internos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar. **Resultados e discussão:** Durante o mês em que os internos estiveram na maternidade, foi possível acompanhar a evolução de uma paciente imigrante de um país africano. Os cuidados prestados pelos acadêmicos foram orientados e monitorados pelos profissionais do serviço e pela supervisão docente do internato. Durante as atividades os acadêmicos identificaram uma lacuna de conhecimento durante a graduação no que diz respeito à transculturalidade, tendo observado que determinados conhecimentos exigidos para que se prestasse uma assistência integral àquelas pacientes não haviam sido construídos durante os semestres anteriores da graduação. **Conclusão:** A diversidade de cultura e etnia vivenciada no campo de internato em obstetrícia possibilitou aos internos uma experiência desafiadora e ricamente pedagógica para a formação profissional de Enfermagem.

Palavras-chave: Transculturalidade; Enfermagem; Obstetrícia.

INTRODUÇÃO

A migração é o processo de deslocamento de pessoas entre fronteiras, sem levar em conta as causas que o motivaram que podem ser de ordem ambiental, política, econômica e outras, ou seja, os imigrantes são pessoas que se estabeleceram temporária ou definitivamente em um lugar que não é o seu de origem (CAMPOS; PINHEIRO; CARVALHO, 2022). De acordo com Ferreira, Oliveira e Dutra (2018), a globalização

1. Graduanda. Universidade Estadual do Ceará
2. Graduando. Universidade Estadual do Ceará
3. Enfermeira Obstetra. Hospital da Polícia Militar do Ceará
4. Doutoranda. Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: lara.gregorio@aluno.uece.br

proporcionou esta relação entre imigração e saúde que sofre também influência de diversos processos sociais.

Sendo assim, o profissional de enfermagem é responsável por prestar um cuidado complexo e holístico e adaptar-se à realidade multicultural que se vive atualmente. Desse modo, o enfermeiro estará engajado no enfoque transcultural que se compreende nas diferentes culturas existentes e na importância de unificar cuidados culturais integrais e de qualidade considerando as crenças e valores de cada pessoa (CASTELLANOS, KLIJN, 2017).

Dessa forma, a equipe de enfermagem é a que realiza o primeiro contato ao paciente recém chegado na unidade, e essa prática do acolhimento perpassa por todo o período de internação do paciente e o papel da enfermagem é indispensável para sua efetividade, uma vez que, na lógica da clínica ampliada, o enfermeiro está em todas as etapas do processo do cuidar (SANTOS, BARBOSA, 2020).

A enfermeira Madeleine Leininger elaborou e implementou a Teoria da Universalidade e Diversidade Cultural do Cuidado em que buscou definir a enfermagem como um fenômeno transcultural no cuidado aos indivíduos de diferentes etnias e culturas existentes, buscando também considerar a singularidade de cada indivíduo, assim como de suas famílias e no contexto social que está inserido (SANTOS, BARBOSA, 2020).

Ante o exposto, o conhecimento desta teoria por profissionais de enfermagem poderá contribuir para a prática profissional de qualidade, colaborando para estratégias no acolhimento, respeitando o indivíduo favorecendo o cuidado transcultural, a fim de que possa impactar significativamente no processo de resolutividade terapêutica e nos indicadores de saúde. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência na transculturalidade na assistência de enfermagem em obstetrícia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de dois internos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar no acompanhamento a uma gestante imigrante desde a admissão até o processo de alta hospitalar.

O estudo e rastreamento ocorreu desde a admissão na sala de pré parto, durante cirurgia e puerpério no alojamento conjunto com o binômio mãe e recém-nascido. O período

do estudo foi durante o mês de fevereiro de 2023. Os dados coletados foram obtidos por meio de registros e pela vivência dos internos sob a supervisão da enfermeira obstetra responsável pela unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês em que os internos estiveram na maternidade, foi possível acompanhar a evolução de uma paciente imigrante de um país africano desde sua admissão na sala pré-parto até a sua alta do alojamento conjunto, juntamente com o recém-nascido (RN) e seus acompanhantes. Os cuidados prestados pelos acadêmicos foram orientados e monitorados pelos profissionais do serviço e pela supervisão docente do internato.

Desde a chegada da pacientes na maternidade e durante todo o cuidado que foi prestado na permanência dela, os profissionais se mostraram acolhedores e empenhados para conhecer a história de vida daquela gestante, atentos às suas visões sobre a maternidade e o processo de imigração e adaptação regional, respeitando as diferenças étnicas e culturais e buscando desenvolver o vínculo entre cuidador e paciente que é tão fundamental para uma assistência segura e eficaz.

Sabe-se que a gestação é um período em que o aspecto emocional sofre influência de transformações fisiológicas, especialmente hormonais, fazendo com que as pacientes se tornem muitas vezes mais sensíveis e ansiosas com os procedimentos assistenciais e possíveis intercorrências durante a internação hospitalar. Logo, os profissionais devem sempre atentar-se ao modo como tratar e acolher essas pacientes (QUEIROZ, 2019). Nesse cenário, esta atenção deve ser ainda maior quando se trata de mulheres em situação de vulnerabilidade, como é o caso de muitas imigrantes.

Além disso, no cuidado a mulheres de origem africana emerge também a questão étnico-racial. No Brasil, apesar de haver bastante miscigenação, o que poderia favorecer um ambiente de igualdade e harmonia entre as raças, há desigualdade entre essas raças e dados atuais apontam que as mulheres negras possuem menor nível socioeconômico e menor acesso à serviços de saúde que atendam às suas necessidades adequadamente (PEREIRA et al., 2021).

Durante a admissão, observou-se a necessidade de ter uma maior atenção com a linguagem que podia ser compreendida pela paciente, visto que seu domínio da língua portuguesa possuía algumas limitações. Durante as etapas do processo de enfermagem, saber que o paciente compreendeu as informações passadas pelo enfermeiro, bem como o

enfermeiro compreender as demandas que o paciente possui é fundamental para a efetividade do cuidado prestado (CAMPOS; PINHEIRO; CARVALHO, 2022).

Vale salientar que é de suma importância que, durante a admissão, as perguntas feitas sejam de acordo com o nível de compreensão do cliente, evitando o excesso de termos técnicos que dificultem a clareza com que as informações são coletadas. Pois a finalidade é recolher o máximo de dados possíveis acerca dos antecedentes obstétricos, queixas e intercorrências durante a gestação atual, comorbidades presentes, história familiar, consultas de pré-natal, alergias, medicações em uso e outras informações que são de extrema relevância para se fazer um plano de cuidados que atenda às necessidades da paciente. Segundo Moraes, Vasconcelos e Imbiriba (2021), a anamnese é a fase crítica em que através da entrevista devem ser obtidos os dados que possibilitam a identificação de problemas e elaboração de diagnósticos de enfermagem.

Quando é identificado através da anamnese, exame físico ou leitura da Caderneta da Gestante que a paciente apresenta uma alteração pressórica e, conseqüentemente necessita de monitorização de sinais e sintomas de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia iminente, observa-se mais uma vez a importância de fortalecer a comunicação para que gestante consiga reportar esses sintomas e ser compreendida pela equipe.

A pré-eclâmpsia é uma síndrome específica do período gestacional que pode se apresentar de forma grave e ser responsável por um grande quantitativo de mortalidade materna, portanto necessita de monitorização de sinais de perigo como edema, dor de cabeça, visão turva e desorientação que precisam ser comunicados pela paciente ou acompanhante aos profissionais que prestam assistência (CORTINHAS et al. 2019).

Semelhantemente, deve-se monitorar sinais e sintomas de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). Tal condição caracteriza uma gravidez como de alto risco, sendo preconizado o rastreamento e busca ativa perinatal através de exames como a glicemia capilar. Visto que o DMG pode ocasionar sérias complicações para a mãe e para o bebê, incluindo a morte fetal (OLIVEIRA et al. 2021). Contudo, falhas na comunicação como a ausência de compreensão por parte da paciente de como e por que deve ser feita essa monitorização, bem como as medidas de controle glicêmico que envolvem sono, alimentação e atividade física podem tornar essas complicações mais difíceis de serem prevenidas.

Observou-se também na maternidade uma atenção diferenciada dos profissionais com a nomeação dos RNs filhos de pais imigrantes, pois há escritas e pronúncias com as quais os profissionais brasileiros não possuem aproximação e familiaridade. Essa atenção se dá principalmente porque o enfermeiro é responsável pelo preenchimento da Declaração de

Nascido Vivo (DNV), que em seu primeiro bloco deve conter dados como o nome do RN, peso ao nascer, hora e data do nascimento, sexo, se há ou não presença de alguma anomalia congênita e também o índice de Apgar (MONTEIRO; CARDOSO; BASTOS, 2020). Assim sendo, é necessária uma correta compreensão para que a nomeação seja registrada adequadamente.

No Alojamento Conjunto (AC), a atenção em relação à comunicação efetiva entre equipe e paciente foi reforçada mais uma vez em vista da monitorização de intercorrências puerperais, onde o profissional precisa estar atento a hemorragias, dores intensas, sinais de hipovolemia e choque, sinais de infecção etc. além de fornecer as orientações acerca dos cuidados com o RN incluindo sono, amamentação, eliminações, higiene e vínculo entre o binômio mãe-bebê.

Silva e colaboradores discorrem que, o AC é um ambiente em que é comum a insegurança e as dúvidas surgirem e o enfermeiro desempenha um papel fundamental como orientador e educador, onde deve ser prestado atendimento humanizado e individualizado com cada binômio, especialmente na perspectiva da Teoria do Cuidado Transcultural de Leininger em que cada paciente deve receber essas orientações de acordo com seu nível de compreensão em harmonia com seu modo de viver e pensar. Além disso, nesse contexto as diferenças culturais e de linguagem se tornam mais uma vez um desafio para que os profissionais executem o cuidado de forma adequada e repassem as informações com clareza (SILVA et al., 2021).

Durante as atividades nesse campo, os acadêmicos observaram uma lacuna de conhecimento durante a graduação no que diz respeito à transculturalidade, tendo identificado que determinados conhecimentos exigidos para que se prestasse uma assistência integral àquelas pacientes não haviam sido construídos durante os semestres anteriores da graduação.

Em vista disso, percebeu-se a importância das ciências humanas e sociais na grade curricular de Enfermagem, pois visam trazer para as práticas assistenciais o conhecimento de saberes e tradições não hegemônicas para assim relacioná-las ao processo saúde-doença e tornar comum aos pacientes a informação de que eles necessitam de forma mais compreensível para eles (LIMA; CAVALCANTE; JÚNIOR, 2020).

Quando se mentaliza o panorama dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), a saber universalização, equidade e integralidade, esse conhecimento a respeito de diferentes culturas é um instrumento que visa garantir a aplicabilidade desses princípios, para que todas as pessoas tenham seus direitos e acesso a saúde preservados e assegurados de forma efetiva (BRASIL, 2023).

As intervenções foram realizadas pelos internos e equipe até a alta da paciente, onde também foram fornecidas informações acerca dos cuidados pós-operatórios e com o RN, sempre confirmando se havia compreensão e outras dúvidas que precisassem serem esclarecidas naquele momento. Tais orientações visam que a paciente tenha autonomia para cuidar de si e do seu bebê após sair da maternidade.

CONCLUSÃO

A diversidade de cultura e etnia vivenciada no campo de internato em obstetrícia possibilitou aos internos uma experiência desafiadora e ricamente pedagógica para a formação profissional de Enfermagem, pois trouxe à tona a importância de tornar acessível ao paciente informações que estimulem sua autonomia, apesar das barreiras que possam dificultar este processo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema único de Saúde**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- CAMPOS, A. G. PINHEIRO, M. L. CARVALHO, L. A. Cuidados de Enfermagem a pessoas migrantes. In: Rocha ESC, Toledo NN, Pina RMP, Pereira RSF, Souza ES. (Orgs.). Enfermagem no cuidado à saúde de populações em situação de vulnerabilidade. Brasília, DF: Editora ABen; 2022. p. 72-83
- CASTELLANOS, B. E. KLIJN, T. P. La transculturalidad, elemento esencial para mejorar la atención en salud y de enfermería. **Revista Enfermería Actual**. n. 32. 2020.
- CORTINHAS, A. B. B. et al. Pré-eclâmpsia e mortalidade materna. **Revista Caderno de Medicina**. v.2, n.1, 2019.
- FERREIRA, W. F.S. OLIVEIRA, E. C. DUTRA, D. A. Imigração Haitiana Território e Direito à Saúde: uma contribuição da Enfermagem. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**. v.12, n.7, 2018.
- LIMA, J. T. D. CAVALCANTE, M. C. W. JÚNIOR, A. L. S. A Antropologia da Saúde na formação do Enfermeiro. In: ALVES, G. S. B. Oliveira, E. (Orgs.). Tópicos em Ciências da Saúde. Editora Poisson. Belo Horizonte, 2020. p.38-42.
- MONTEIRO, A. M. CARDOSO, D. M. V. BASTOS, C. P. Declaração de nascido vivo e sua relação com o indicador de mortalidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.13, n.2, 2020.
- MORAES, A. M. VASCONCELOS, D. V. IMBIRIBA, T. C. O. Os Desafios da Anamnese e Exame Físico na Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE: Revisão Integrativa de

Literatura. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE.** v.7, n.10, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, A. C. V. et al. Diabetes Mellitus Gestacional: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.13, n.5, 2021.

PEREIRA, B. L. S. et al. Saúde da mulher negra no ensino de enfermagem. **Research, Society and Development.** v.10, n.11, p.1-9, 2021.

QUEIROZ, C. M. C. Acolhimento com classificação de risco em obstetrícia. **Revista Conhecendo Online: Ciências da Saúde e Biológicas.** v.5, n.1, 2019.

SANTOS, D. C. S. BARBOSA, V. F. B. Acolhimento da população negra em serviços de saúde mental na perspectiva da enfermagem transcultural. **Repositório IFPE.** 2020.

SILVA, E. R. et al. Transculturalidade na enfermagem baseada na teoria de Madeleine Leininger. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.13, n.2, p. 1-8. 2021.

SILVA, N. A. et al. Os benefícios do alojamento conjunto na ótica do enfermeiro: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development.** v.7, n.2, p.15982-91, Curitiba, 2021.

